

HAROLDO MARANHÃO e FREDERICO DE CARVALHO

O GLOBO, RJ, 06/11/83 (Livros)

O PARÁ EM ROMANCE FORTE E TORRENCIAL

Já tinha ouvido falar vagamente em Haroldo Maranhão, como se ouve falar em escritores que publicam livros. Não fazia a menor idéia de quem fosse e do que valia. Seu novo livro, *Os anões*, chegou-me às mãos em provas, para resenhar. Em outras palavras, sem nenhuma informação sobre o autor. Mas — lá diz a sabedoria popular — há males que vêm para bem. E o bem no caso foi a surpresa, a boa surpresa.

Maranhão só podia ser do Pará. Impossível conceber um texto tão impregnado, tão úmido da realidade paraense que não fosse o produto de uma experiência profunda e demoradamente vivida in loco.

Muita gente poderá se enganar com o tipo de amor que liga o autor à sua terra. Ele aparentemente a despreza e seu texto fulmina impiedosamente suas mazelas. Mas que ninguém se engane: o caso é de amor- e amor de um tamanho que só ele pode gerar um texto tão forte, torrencial, esmagador. Não foi por acaso que este romance recebeu o prêmio José Lins do Rêgo de 82.

O romance de Haroldo Maranhão tem algumas características curiosas. Primeiro, seus capítulos têm uma tal autonomia que poderíamos pensar em uma seqüência de contos. Além disso, em cada um deles, quem narra na primeira pessoa é um personagem diferente. O resultado é que aquele mundo de mazelas, falsidades, violências, traições, subserviência, sadismo etc, é retratado, com a maior coerência; pelo jagunço analfabeto, pelo jornalista e pelo intelectual que já vêem a realidade mais profunda, assim como pelos gringos e seus testas-de-ferro que sabem muito bem o que estão fazendo ali.

Um capítulo deste livro, em especial, comove e mostra a verdadeira personalidade do autor: é o da história de amor, simples, natural, sem preconceitos nem pieguismos, entre o jornalista Albuquerque e a prostituta Maria Lourença Ribamar.

Eis um livro que deve ser lido. É um livro do Pará, profundamente paraense. Mas brasileiro e universal, na medida que este, segundo Aristóteles, está mergulhado no fundo de cada realidade particular.